

DIAGNÓSTICO EM EDUCAÇÃO BASEADA NA NATUREZA

APRESENTAÇÃO

Você conhece as oportunidades da sua comunidade escolar para potencializar uma Educação Baseada na Natureza (EBN)? A EBN propõe o desemparedamento da educação, defendendo o brincar e aprender com e na natureza, convocando nossos corpos a participar ativamente dos processos de aprendizagem e concebendo os ambientes como espaços educadores que também participam deste processo. A gente cuida da natureza e a natureza cuida da gente! Além disso, desemparedar a infância é uma estratégia de enfrentamento à crise climática.

Por isso, mapear os espaços, suas potencialidades e desafios, ampliando a percepção sobre as possibilidades existentes de contato com a natureza na escola e no entorno é uma prática a ser incorporada constantemente na organização do trabalho pedagógico, mantendo o currículo vivo e integrado à realidade local.

Um bom diagnóstico, além de identificar essas possibilidades e desafios nos espaços físicos, deve incluir uma auto-observação e a observação das experiências de crianças nesses espaços. E, em um cenário ampliado, abranger uma investigação sobre a cultura e a percepção das famílias e da comunidade com relação ao convívio com a natureza.

Há áreas livres na sua escola ou entorno? Como elas são (sombreadas, ensolaradas, cimentadas, com gramado e áreas verdes etc.)? As crianças frequentam estes ambientes? Há famílias com hábitos que favorecem o cuidado com a natureza? A comunidade escolar pode fazer alguma intervenção positiva nestes espaços (plantios, limpeza, brinquedos naturalizados etc.)?

Essas são algumas provocações que podem inspirar o diagnóstico para uma Educação Baseada na Natureza.

Iniciativa



Parceria institucional e de implementação



Parceria estratégica



Como oferecer às crianças mais contato com a natureza?

Comece com um diagnóstico

Mapear os espaços, suas potencialidades e desafios, ampliando a percepção sobre as possibilidades existentes de contato com a natureza na escola e no entorno é uma prática a ser incorporada constantemente na organização do trabalho pedagógico, mantendo o currículo vivo e integrado à realidade local.

Além de identificar essas possibilidades e desafios nos espaços físicos, o diagnóstico deve incluir uma auto-observação e a observação das experiências das crianças e adolescentes nesses espaços. E, em um cenário ampliado, poderia abranger uma investigação sobre a cultura e a percepção das famílias e da comunidade escolar com relação ao convívio com a natureza.

A seguir, sugerimos um roteiro para a realização de um diagnóstico a partir do qual será mais fácil planejar atividades e projetos, priorizando uma educação baseada na natureza e uma educação climática.

Mas antes, que tal uma pílula de inspiração?

https://drive.google.com/file/d/1Wv5iyRMiVs3ZJvOXMa7W0dpxXeyMaLDI/view?usp=drive_link

Pausa para um respiro

Para poder propiciar às crianças mais conexão com a natureza, é essencial que você, professor/a, também esteja sintonizado com essa experiência. Feche os olhos, faça três respirações bem profundas e observe como os seus pés se apoiam no chão. A sua língua está relaxada dentro da boca? Há alguma tensão no seu corpo? Depois de respirar e se observar, tente resgatar uma memória: quando foi a última vez que você se sentiu conectado/a com a natureza? Aonde você estava? Olhando o céu? Em uma praia? Na montanha? Em uma vegetação típica do seu território? Mexendo com a terra? Observando o voo de um pássaro? Com quem você compartilhou essa experiência? E quais foram as suas sensações? Lembre-se do contato do sol ou da água na pele, da placidez de ver um horizonte amplo ou as formas das nuvens.

Quando tiver finalizado a visualização dessa lembrança, devagarzinho, espreguice o corpo e abra os olhos. Agora sim, vamos ao diagnóstico!!

O que observar nos espaços?

Esta etapa é realizada pela/o professora/or como parte do planejamento da atividade e envolve caminhar e mapear os espaços da escola e do entorno para identificar:

Iniciativa



Parceria institucional e de implementação



Parceria estratégica



- Existem áreas ao ar livre **na escola**? () sim () não
Como são? (se necessário, marque mais de uma opção)

- Cimentadas
- Gramadas
- Há árvores e outras plantas: _____
- Há animais no local: _____
- Com areia
- Sombreadas
- Ensolaradas
- Planas
- Íngremes
- Permitem a participação de crianças com deficiência
- Exigem adaptações para permitir a participação de crianças com deficiência

Há nestes locais, espaços onde seria interessante realizar algum tipo de intervenção?
Quais?

- Limpeza
- Plantio
- Pintura
- Instalação de mobiliário
- Instalação de brinquedos naturalizados
- Instalação de alguma estrutura para trazer sombra
- Outros: _____

- Existem áreas ao ar livre **no entorno da escola**? () sim () não
Como são? (se necessário, marque mais de uma opção)

- Cimentadas
- Gramadas
- Há árvores e outras plantas: _____
- Há animais no local: _____
- Com areia
- Sombreadas
- Ensolaradas
- Planas
- Íngremes
- Permitem a participação de crianças com deficiência

- Exigem adaptações para permitir a participação de crianças com deficiência

Há nestes locais, espaços onde seria interessante realizar algum tipo de intervenção?

Quais?

- Limpeza
- Plantio
- Pintura
- Instalação de mobiliário
- Instalação de brinquedos naturalizados
- Instalação de alguma estrutura para trazer sombra
- Outros: _____

Como é o deslocamento para chegar até ele? _____

O espaço já é utilizado? () sim () não

- Observe também os **espaços internos da escola** (espaços construídos):

- Há uma boa ventilação/circulação natural de ar?
- Existe iluminação natural? () não () sim () direta () indireta
- O que se vê pela janela? _____
- Há possibilidades de intervenção para melhorar a qualidade desse espaço?
 - () Abertura de passagem de ar para melhorar a circulação
 - () Criação de telhado e/ou parede verde para amenizar a temperatura
 - () Abertura de janela(s)
 - () Criação de cantinhos como canteiros, instalação de vasos, terrários
 - () Reposicionamento de mesas e carteiras
 - () Outras: _____

O que observar na comunidade?

- Quais são as características da sua comunidade?
- Existem áreas verdes?
- Existem áreas verdes para ter momentos de lazer?
- Poderia haver mais áreas verdes?
- Há espaços ao ar livre onde as crianças podem brincar?
- As ruas favorecem a circulação das pessoas a pé ou de bicicleta?
- Ocorrem alagamentos?

- Há episódios de deslizamento de terra?
- Há episódios de calor extremo?
- Há córregos, rios ou lagos por perto?
- É perto da praia e do mar?
- As águas desses ambientes (córrego, rio, lago, mar) são limpas?
- Há interrupções no fornecimento de água?
- Há interrupções no fornecimento de energia elétrica?
- Há coleta de resíduos comuns porta à porta?
- Há coleta de resíduos recicláveis porta à porta?
- Há pontos de descarte irregular de resíduos pelas ruas?

- Quais são as características da sua comunidade?
- Identifique, na comunidade escolar, pessoas, organizações, faculdades ou outras instituições que possam se tornar aliadas na implementação de ações baseadas na natureza. Uma consulta pode ser feita também durante a reunião com as famílias: quem entende de plantio, de construção, quem sabe pintar?
- Há alguma brincadeira, ritual, costume relacionado à natureza em sua comunidade que você possa aproveitar?

O que observar nas crianças?

Depois de avaliar os espaços, leve as crianças para realizar com elas uma caminhada de diagnóstico no ambiente externo, com um roteiro previamente preparado. E atue como mediador e observador das interações que ocorrerão, observando as reações, falas e ações no ambiente. Isso servirá de insumo para adequar o planejamento de atividades futuras:

- As crianças correm muito? Conseguem se concentrar? Ficam agitadas? Há diferença nestes comportamentos em ambientes diferentes? Ou na presença de diferentes elementos?
- São cooperativas? São criativas? O que desperta seu interesse?
- Como interagem com os animais? Demonstram curiosidade? Medo? Matam os animais?
- Como interagem com as plantas? Gostam de ficar perto? Arrancam folhas, flores...?
- Como ficam depois de passarem um tempo ao ar livre?
- O que falam nos diferentes ambientes?
- Sentem-se à vontade para sentar no chão? Mexer com terra? Subir em árvores?
- O que conhecem sobre os elementos e ambientes?

- Do que brincam em cada ambiente?
- Pode ser proposta uma roda de conversa a partir de perguntas como: O que mais chamou sua atenção? O que gostariam que tivesse aqui? Como se sentem aqui? Desenhar pode ser uma possibilidade de compartilhar a experiência.

Mesmo as escolas que não dispõem de espaços verdes ou abertos, têm a possibilidade de trazer mais verde para perto, seja com vasos, terrários, mini minhocários, potes de água, sentindo o vento que circula ou observando o céu.

Vale também um olhar atento para a própria rua ou para praças e quintais vizinhos que podem representar boas oportunidades de desemparedamento.

Mais uma pílula de inspiração com a professora Lea Tiriba!

<https://criancaenatureza.org.br/pt/acervo/desemparedar-as-criancas-na-escola/>

Riscos e ambientes seguros

No momento de criar e/ou interferir nos espaços ao ar livre, é importante considerar a questão dos riscos para criar ambientes seguros, que não paralisem ou inibam a realização das atividades e que ofereçam a oportunidade de desenvolvimento seguro das habilidades de cada faixa etária.

Mas vamos entender o que são riscos benéficos?

<https://www.youtube.com/watch?v=DCULd07RzpQ>

Nos anos iniciais do ensino fundamental, alinhada à abordagem da Educação Baseada na Natureza, a educação climática trabalha a favor de oportunizar experiências e vivências prazerosas e diversas com a natureza e seus elementos. Isso permite que as crianças criem vínculo, noção de pertencimento e cuidado. Também propõe processos participativos e a realização de ações que de fato transformam a realidade local.

Como planejar as atividades?

Uma caminhada diagnóstica deve considerar as características dos espaços e da comunidade identificadas previamente pelo/a professor/a, buscando conectá-las aos conteúdos curriculares. Ao olhar do/a professor/a serão integradas as contribuições das crianças. A proposta é que habilidades e competências sejam mobilizadas para enriquecer experiências na natureza, conferindo uma melhor compreensão da realidade e maior significado ao processo de aprendizagem. No caso do primeiro e segundo anos,

recomendamos que o diagnóstico seja uma adaptação da proposta para a educação infantil¹.

Para os anos seguintes, elabore um roteiro com pontos de parada interessantes para a observação, por exemplo: peça que as crianças sintam a temperatura do ambiente em um local totalmente concretado e em um local arborizado; sugira que toquem e sintam a temperatura de diferentes superfícies: metais, concreto, asfalto, gramado, folhas de árvores, água; pare diante de um ninho de pássaros, ou de um formigueiro, e pergunte o que conhecem sobre esses animais. Deixe que as crianças indiquem pontos de parada que elas considerem interessantes. O roteiro deve considerar também as possibilidades que o ambiente oferece: que atividades ou melhorias poderiam ser feitas em cada um deles? Considere ainda as orientações curriculares para a etapa de ensino e reserve um tempo para as contribuições das crianças e para a livre interação com os ambientes.

Como planejar as saídas?

Experiências em novos ambientes podem ser empolgantes e desafiadoras para as crianças, por isso é importante contar o que será realizado, fazer combinados e estipular rituais.

De forma lúdica e utilizando diferentes linguagens, conte o que será feito. Uma contação de história² (https://deixaqueeuconto.org.br/_Era_Uma_|_Podcast_on_Spotify e <https://deixaqueeuconto.org.br/possibilidades-pedagogicas>), uma mediação de leitura (<https://lunetas.com.br/sustentabilidade-sem-chatice-10-livros-infantis-sobre-o-tema/>), uma leitura compartilhada, mímica, uma música, dança (interessante trazer referências da cultura local) ou imagens podem ajudar a introduzir o tema e criar o clima da atividade. O convite para sair da sala pode ocorrer como um chamado à uma aventura ou expedição científica: “Vamos investigar a casa dos animais da terra? Nossa missão é descobrir o que gostam de comer”; ou “Vamos para a morada das árvores para conhecer quais são os bichinhos que moram nelas”.

Antes de sair, faça combinados com a turma como, por exemplo: combinar se pode ou não ficar descalço nos ambientes externos, não colocar nenhuma planta na boca, sair em silêncio da sala de aula (se necessário, para, por exemplo, respeitar atividades que outras

¹ linkar diagnóstico da educação infantil.

² “O homem e a árvore sagrada”.

<https://open.spotify.com/episode/2iSXYE71T0kVSczHMoXmGG?si=jcE6OcBJRWockixXdoV2yA&nd=1&dlsi=68a9304bbcc947a2>

Deméter, a mãe terra

[Deméter, a Mãe Terra - Era Uma | Podcast on Spotify](#)

turmas possam estar fazendo e que demandem silêncio), não se distanciar do grupo, ajudar os colegas, entre outros.

Adote pequenos rituais, e incorpore-os como rotina, pois ajudam a criar o clima da atividade. Por exemplo: cantar ou dançar a mesma música (esta é uma boa oportunidade de resgatar as de tradição local) na hora de ir para outro ambiente e de voltar para a sala de aula; fazer o lanche do lado de fora incorporando frutas colhidas no local; ter um gesto ou um objeto comum para sinalizar momentos de fala; acender uma vela para contar uma história em roda, criar uma história coletiva, fazer uma meditação ou ioga, entre outros. Rituais são importantes para dar segurança às crianças, e marcar momentos rotineiros de inspiração. Os combinados e rituais podem variar de acordo com a faixa etária e o contexto da escola.

É interessante intercalar momentos com atividades dirigidas e momentos de livre brincar ou interação com a natureza. A partir das observações e escuta, dê continuidade aos estudos por meio de pesquisas, entrevistas e novos estudos do meio.

Além de inserir as crianças no diagnóstico, proponha que pensem em atividades que modifiquem o ambiente, como: plantios, intervenções com desenhos, argila, elementos naturais, criação de salas de aula ao ar livre ou cantinhos da conversa, da leitura, do sossego, horta, compostagem, sistema de aproveitamento de água de chuva, lago naturalizado etc. Pense em intervenções das quais as crianças possam participar tanto no planejamento quanto na implementação - provavelmente será necessário o apoio de adultos. Parcerias com o governo, organizações e universidades podem ser um grande apoio nessa implementação.

Após conhecer essa estratégia de diagnóstico em Educação Baseada na Natureza e conhecer os espaços e infraestrutura da escola e seu entorno, mais oportunidades se abrem para práticas pedagógicas com e na natureza. Te convidamos, então, a retornar ao Plano de Aula.

Iniciativa



Parceria institucional e de implementação



Parceria estratégica

